O papel do Espaço Público do Aprender Social na política de assistência social da cidade de São Paulo*

Laura Santucci**

SUMÁRIO: 1. Introdução; 2. A consolidação do Espaso; 3. O funcionamento do Espaso; 4. O diferencial do Espaso; 5. Os primeiros resultados.

SUMMARY: 1. Introduction; 2. Espaso's consolidation; 3. How Espaso works; 4. Espaso's differential; 5. First results.

PALAVRAS-CHAVE: gestão de pessoas; política de capacitação; gerência social; capacitação de conselheiros; construção, geração e difusão do conhecimento da área de assistência social.

KEY WORDS: people management; qualification policy; social management; councilmen's qualification; social service knowledge development, generation and dissemination.

Este artigo relata como a implantação de uma instituição de formação, capacitação e geração de conhecimento na Secretaria Municipal de Assistência Social de São Paulo, o Espaço Público do Aprender Social (Espaso), veio contribuir para o processo de transformação paradigmática da assistência social, partindo de um modelo residualista e tutelar para a construção de uma política de proteção social com comando central e ação territorial com garantia de direitos e promoção da cidadania. O Espaso surgiu não só com a proposta de colaborar com a formação dos dife-

* Artigo recebido em mar. e aceito em jun. 2005.

** Especialista em gestão de pessoas pelo Instituto Mauá de Tecnologia, assessora técnica, coordenadora do Espaço Público do Aprender Social (Espaso) da Secretaria Municipal de Assistência Social. Endereço: Rua Pedro de Toledo, 1529 — Vila Clementino — CEP 04039-034, São Paulo, SP. E-mail: lchristiano@prefeitura.sp.gov.br.

rentes atores envolvidos nessa política, mas também de fomentar a produção e a difusão de conhecimento e a cooperação técnica, disseminando princípios gerais, qualificando as relações com as organizações sociais, compartilhando *know-how*, valorizando os diferentes saberes, criando não só uma rede de conhecimentos, mas uma rede de profissionais que estejam em consonância com a política pública de assistência social.

The role of the Public Space for Social Learning in the social service policy of the city of São Paulo, Brazil

This article shows how the establishment of an institution for formation, qualification and knowledge generation in the Department of Social Services of the city of São Paulo — the Public Space for Social Learning (Espaso) — contributed for the process of paradigmatic transformation of social services. Starting from a residuary and patronizing model it became a social protection policy with central command and territorial action, guaranteeing rights and promoting citizenship. Espaso was created not only with the purpose of contributing to the formation of the different actors involved in this policy, but also of fomenting the production and distribution of knowledge and technical cooperation, disseminating general guidelines, qualifying relations with social organizations, sharing know-how, appreciating different kinds of knowledge, and creating a network of knowledge and of professionals that are in tune with the social service public policy.

1. Introdução

A cidade de São Paulo, situada na região Sudeste do Brasil, de acordo com o Censo 2000 realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), abriga uma população de 10.406.000 habitantes, tendo inúmeros problemas econômicos, estruturais, políticos, culturais e sociais.

Entre os anos 2001 e 2004, a Prefeitura da Cidade de São Paulo, por meio do governo da reconstrução, estabeleceu várias metas para que ao final da administração pudesse construir um novo modelo de gestão para a cidade.

No campo da assistência social, o primeiro desafio foi o reconhecimento da assistência social como uma política pública orientada pelos direitos de cidadania, que mescla proteção, fomento e desenvolvimento humano e social, garantindo seguranças sociais conforme determina a Constituição brasileira.

Para a Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS), responsável pela implantação de tal política, alcançar essa perspectiva exigiu mudanças na forma de gestão e o estabelecimento de diretrizes políticas e institucionais. O diagnóstico inicial encontrado em março de 2002 trouxe três elementos essenciais:

- a perda da capacidade de acumular e gerar conhecimento na construção da política pública de assistência social;
- a fragmentação de ações e programas aliada à falta de modernidade gerencial;
- a desarticulação e estagnação técnica dos diferentes atores envolvidos nessa política.

Em abril de 2002, foi lançado o Programa de Reordenamento da Política de Assistência Social da Cidade de São Paulo (Proreas), onde o conjunto de trabalhadores sociais, servidores municipais e técnicos celetistas das organizações sociais parceiras foram chamados a discutir e indicar os caminhos que poderiam ser trilhados na construção de um novo Plano de Assistência Social da Cidade de São Paulo.

A secretaria definiu sua organização a partir da provisão das seguranças sociais de acolhida, convívio, autonomia, eqüidade, travessia e protagonismo. Estabeleceu uma nova relação com as organizações parceiras e instalou um sistema de monitoramento e vigilância da exclusão social.

O projeto político impulsionado pela SAS buscou iniciar um processo de transformação paradigmática das ações da assistência social, procurando constituir um conjunto de ações fragmentadas em uma política pública com especificidade, coerência e continuidade, o que indicou a necessidade de:

- articular um conjunto de programas e projetos desarticulados numa ação coordenada para construir uma rede de seguranças sociais;
- transformar uma rede de atores e parceiros desvinculados em sujeitos e veículos de uma única estrutura de política;
- modernizar a política, criando novos sistemas de avaliação de necessidades, de monitoramento e de impacto das ações da assistência social;
- formar e capacitar os gestores e atores da política de assistência social, transformando suas práticas em dois sentidos: gerencial no que faz a sua administração e cidadã no que faz o seu conteúdo.

Com o objetivo de prover a área de assistência social do município de São Paulo com profissionais qualificados, servidores públicos e trabalhadores de organizações sem fins lucrativos, nos moldes preconizados pela administração, possibilitando o acúmulo, geração e difusão do conhecimento na construção da política pública na área de assistência social voltada para a inclusão social e cidadania, nasceu o Espaço Público do Aprender Social (Espaso), vinculado à Supervisão Geral de Desenvolvimento de Pessoal (Sedep), área de gestão de pessoas da secretaria.

Um dos primeiros paradigmas da Sedep foi difundir que a política de assistência social da cidade deveria ser entendida e disseminada pelo conjunto de trabalhadores sociais: *servidores públicos municipais e trabalhadores das organizações sociais parceiras*. Ambos deveriam atuar de maneira uniforme, responsabilizando-se pela qualidade dos resultados, democratização da gestão, aprimoramento metodológico, compartilhamento do conhecimento por meio da prática e desenvolvimento de processos gerenciais adequados.

Com a realização, no segundo semestre de 2002, do curso "Intercessão social enquanto prática cotidiana", concretizou-se a necessidade premente da implantação de uma política de gestão de pessoas voltada para a formação do conjunto dos trabalhadores sociais. O referido projeto objetivava formar equipes de intercessores sociais, criando um espaço de reflexão da práxis profissional e apontou como resultado uma discrepância entre a atuação dos servidores públicos e dos trabalhadores das ONGs.

O desafio de implantar um centro de formação não era só criar um espaço para o desenvolvimento de ações de formação, mas de suporte às mudanças da cultura organizacional, das concepções e práticas de trabalho utilizadas, buscando uma unidade de ação entre os trabalhadores sociais.

No âmbito da cidade, uma nova estrutura administrativa estava sendo implementada, pautada na descentralização e na criação de subprefeituras. Assim, outras possibilidades de democratização das decisões e do processo decisório foram instauradas. Se antes a regulação técnica e a execução do processo decisório estavam sob a mesma linha de comando, o mesmo não ocorre com a descentralização, que implicou novas atribuições para os gestores e trabalhadores sociais, exigindo-lhes novas competências que a autonomia político-administrativa impunha.

Diante disso, surge a idéia do Espaso como pólo irradiador que pudesse atingir os envolvidos na cadeia de valor da assistência social.

2. A consolidação do Espaso

Desde o início, havia certeza da necessidade de investimento nos trabalhadores sociais, por meio de ações de formação. Mas da certeza à implantação existia um longo caminho a percorrer.

A Prefeitura de São Paulo estava iniciando as tentativas junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), na busca por um empréstimo para a revitalização do centro da cidade.

No âmbito da Secretaria de Assistência Social, iniciou-se a construção do subprograma Construindo a Inclusão Social desde as Ruas de São Paulo, com o objetivo de ampliar, qualificar, estruturar e fortalecer as ações de assistência social no centro da cidade.

A Sedep propôs duas ações: a criação de um centro de formação (hoje denominado Espaso) que garantisse a disponibilidade de espaço físico, infra-estrutura, pessoal fixo de apoio; e a realização de um programa de capacitação em gerência social.

Durante o ano de 2003 realizou-se a reforma estrutural para a construção do Espaso e em 19 de dezembro de 2003 ele foi inaugurado, com os seguintes objetivos:

- atuar no desenvolvimento de competências dos trabalhadores da área socioassistencial, por meio de intervenções educativas, contribuindo para a qualidade na gestão das políticas sociais;
- vincular os processos de capacitação dos trabalhadores ao desenvolvimento e consolidação da política de assistência social da cidade de São Paulo;
- apoiar e promover a geração, difusão e absorção de conhecimento e tecnologia para a melhoria da prestação de serviços na área socioassistencial;
- construir processos de avaliação e proposições para a formação dos trabalhadores da SAS e das organizações socioassistenciais parceiras;
- apoiar e promover a valorização dos trabalhadores da área social, por meio de ações de formação e desenvolvimento;
- propor e executar acordos de cooperação técnica, intercâmbio e parcerias com instituições públicas e organizações privadas nacionais e internacionais em programas de formação profissional e educação continuada;
- contribuir para que servidores, trabalhadores das organizações socioassistenciais parceiras, conselheiros municipais de direitos e outras organizações parceiras estejam capacitados para responder às demandas sociais, preparando-os para refletirem criticamente sobre a realidade institucional, interna e externa, modificando-a e reconstruindo-a continuamente;
- criar e manter espaços para a aprendizagem e troca de experiências desenvolvidas na área socioassistencial com universidades e centros de pesquisas.

O Espaso trouxe consigo a idéia de disseminar em seus diferentes programas uma política de aprendizagem que assegurasse:

- concepção de assistência social como política pública de direito dos que dela necessitarem, apontando para seu caráter de política de proteção social articulada a outras políticas do campo social voltadas à garantia de direitos e de condições

dignas de vida, visando a construção e provimento de mínimos sociais de inclusão e rompendo com a cultura tradicional do assistencialismo;

- planejamento a partir da realidade social de cada distrito, considerando que a política pública de assistência social e a provisão de serviços, programas, projetos e benefícios são compatíveis com as necessidades da população da respectiva área;
- conhecimento territorial principalmente de riscos e vulnerabilidades sociais;
- participação das organizações socioassistenciais, uma vez que estas viabilizam a política pública como parte do sistema descentralizado e participativo da assistência social;
- capacitação do processo de descentralização político-administrativa da gestão da assistência social, como forma de ampliar os espaços de participação democrática;
- difusão de uma visão integral e atualizada dos contextos sociais e institucionais da cidade de São Paulo por meio da territorialização de seus serviços, instrumentalizando os trabalhadores sociais com ferramentas inovadoras na área socioassistencial;
- busca da qualidade e da competência dos trabalhadores da área socioassistencial, requeridas pelos desafios decorrentes da natureza dos serviços prestados pela SAS, em resposta às necessidades da população usuária de tais serviços;
- construção de espaços e processos de aprendizagem em rede, possibilitando a participação ativa e criativa dos trabalhadores em mudanças que aprimorem a prestação de serviços na área socioassistencial;
- desenvolvimento de capacidades gerenciais, visando adaptação contínua às mudanças, com abordagens práticas e vivenciais de modernos conceitos de gestão e do processo de democratização da gestão da política de assistência social;
- desenvolvimento profissional dos trabalhadores técnicos, administrativos e operacionais da Secretaria de Assistência Social e das organizações socioassistenciais parceiras, por meio de ações educativas que estimulem um esforço orientado para a qualidade dos serviços prestados;
- contribuição para a atuação conseqüente de conselhos nos processos de elaboração, acompanhamento, controle e avaliação das políticas sociais, sua mobilização e articulação social e política por meio de ações de formação e atualização de seus representantes;
- instrumentalização das equipes de trabalho socioassistencial, no sentido de rever e aperfeiçoar metas, difundir e analisar planos de ação e potencializar níveis de relacionamento interpessoal e coesão grupal;

- implantação de sistemas de controle, avaliação e monitoramento de gastos e impactos das ações desenvolvidas, possibilitando que o Espaço Público do Aprender Social (Espaso) atue como um centro de resultados.

Para tanto, o Espaso foi consolidado com a seguinte estrutura: Coordenação Geral, Núcleo Pedagógico, Núcleo de Apoio Logístico e Centro de Conhecimento da Assistência Social (Cecoas).

O Núcleo Pedagógico tem como principal atribuição elaborar o Plano Anual de Ação do Espaso, observando prioridades e demandas da SAS.

O Cecoas, antiga biblioteca da secretaria, vislumbrou tornar-se um centro de excelência na captação, registro e divulgação do conhecimento socioassistencial, produzido pelos trabalhadores sociais da SAS e de organizações sociais parceiras, facilitando seu acesso, utilização, disseminação e preservação.

3. O funcionamento do Espaso

Após seu primeiro ano de funcionamento, o Espaso atuou em três linhas complementares.

Programas de capacitação

Foram desenvolvidos de forma simultânea alguns programas de capacitação que propuseram uma visão integral e atualizada dos contextos sociais e institucionais do município, instrumentalizando os profissionais com ferramentas úteis e modernas na área social.

Programa Formar

Foi desencadeado com a cooperação técnica do Instituto Interamericano de Desenvolvimento Social (Indes/BID). A parceria possibilitou a transferência da tecnologia de formação em gerência social consolidada em uma década de capacitação na América Latina pelo Indes/BID.

De acordo com o regulamento operativo, o propósito do programa foi fortalecer a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de São Paulo (SAS) na sua capacidade de oferecer treinamento e formação em formulação e administração de políticas e programas sociais, de maneira que a SAS pudesse apoiar as organizações governamentais e não-governamentais e instituições que atuam na área.

Consolidou-se, então, uma equipe Indes residente em São Paulo, com profissionais especializados, integrada por um coordenador e três professores selecionados por concurso internacional pela SAS e pelo Indes para desenvolverem as ações de capacitação em programas de gerência social, bem como a contratação de professores locais que atuaram em consonância com as diretrizes do Indes nos cursos locais e regionais, conforme descrito a seguir. O programa foi implementado em fevereiro de 2004 com as seguintes atividades:

- curso de formadores, com o objetivo de criar uma massa crítica de multiplicadores capaz de reproduzir a formação dos gerentes sociais, bem como de adaptar o curso de desenho e gerência de políticas e programas sociais às particularidades, ao contexto e às necessidades da cidade de São Paulo. O programa proporcionou aos participantes marcos analíticos, instrumentos técnicos e metodologias práticas ligadas à política e gerência social, ao mesmo tempo em que debateu com os profissionais envolvidos sua pertinência substantiva e pedagógica, tendo em vista a problemática social da América Latina. Com a realização do curso foi possível a contratação de professores altamente capacitados para ministrar tanto o curso de desenho e gerência que aconteceu no Espaso, quanto os cursos regionais;

- curso de desenho e gerência de políticas e programas sociais, cujos objetivos visavam contribuir para a construção de uma visão de conjunto, sobre a realidade social e suas tendências; a compreensão das articulações entre os planos econômico, social e institucional; fortalecimento da cultura gerencial e uso de ferramentas e metodologias inovadoras de gestão social; constituição de uma rede de profissionais preparados para o desenho e gerência de políticas no campo da assistência social; consolidação de uma linguagem unificada; domínio dos elementos componentes da política de proteção social, seu desenho, objetivos e alcances;

- curso regional de desenho e gerência de políticas e programas sociais, desenhado pelo Núcleo Pedagógico do Espaso, que teve o propósito de reproduzir a parte mais operativa da capacitação em gerência social em cada subprefeitura. A opção de trabalhar com outra formatação do curso gerou uma versão reduzida em termos de carga horária e adequada à realidade, demonstrando ser imprescindível para a efetivação do resultado final esperado.

Programa de Conselheiros Municipais

Este programa foi desenvolvido em parceria com o Polis — Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais, com o objetivo de desenvolver capa-

cidades dos conselheiros municipais, vinculados à política de assistência social na cidade de São Paulo, para uma melhor atuação no desempenho do seu papel, na mobilização e articulação social e política, na participação em processos de elaboração, acompanhamento, controle e avaliação das políticas sociais.

Para a execução do programa foram desencadeados cursos divididos em três módulos que partiram da concepção de democracia, participação cidadã e conselhos, o que elucidou as políticas sociais na cidade de São Paulo, os programas sociais, gestão, funcionamento e financiamento, e finalizou com a importância do controle social das políticas públicas.

Foi desencadeado também um ciclo de palestras para oferecer aos participantes a oportunidade de discutir e debater temas do papel dos conselhos municipais na cidade de São Paulo, possibilitando o fortalecimento dos conselheiros como atores sociais, participantes da elaboração, acompanhamento, controle e avaliação das políticas sociais. As temáticas trabalhadas partiram da exclusão e vulnerabilidade social na cidade de São Paulo e passaram pela política para as pessoas com deficiência, política para o idoso, política para a criança e o adolescente, política para as pessoas em situação de rua e política de segurança alimentar e nutricional, todas focadas no município de São Paulo.

Programa de Gestores de Aprendizagem Socioeducativa

Teve como foco os profissionais que atuam nos 330 núcleos socioeducativos que atendem crianças e adolescentes de seis a 15 anos. O serviço, realizado em parceria com as ONGs, constitui uma rede de apoio e proteção social básica, que tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Para reorientação desses núcleos e capacitação de seus profissionais, foi estabelecida uma parceria com o Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária). Assim, 15 técnicos foram responsáveis pela execução do curso Gestores de Aprendizagem Socioeducativa, cujo objetivo foi investir na valorização do processo educativo das crianças e adolescentes que freqüentam organizações de ações complementares à escola, por meio da formação de seus profissionais.

Esse projeto foi estruturado com dois módulos presenciais, visitas técnicas aos núcleos participantes e acompanhamento virtual pela internet. Os conteúdos trabalhados partiram dos novos referenciais do olhar da criança, do contexto e do arcabouço legal, passaram pela ação educativa das ONGs, chegando ao processo de aprendizagem e à introdução ao planejamento, cartografia e execução de trabalhos por projeto.

Programa de Reorganização Institucional

Organizados pelo Núcleo Pedagógico do Espaso, em parceria com as equipes técnicas da secretaria, foram realizados os seguintes cursos com o objetivo de fortalecer a reorganização institucional da SAS:

- capacitação para a operação da Norma Técnica de Assistência Social (NAS), com o objetivo de capacitar os assistentes sociais para operar a Norma Técnica de Assistência Social, orientando quanto aos procedimentos para recebimento da documentação e auditagem das informações para o Banco Público de Dados de Organizações e de Serviços Socioassistenciais da Cidade de São Paulo (Banorgas);
- agentes de acolhida — construindo autonomia em um contexto de cooperação, cujo objetivo foi capacitar os profissionais que atuam nos serviços de atenção à pessoa em situação de rua na perspectiva da política pública conforme preconiza a legislação e o Programa Acolher — Reconstruindo Vidas;
- jornada formativa para centros de convivência, cujo objetivo foi construir uma visão comum sobre a política de convívio de SAS na sua dimensão de proteção social básica constitutiva da política municipal de assistência social, bem como sobre a articulação com o Sistema Único de Assistência Social.

A estratégia de apropriação e concretização da política de assistência social

Com o objetivo de praticar o que foi preconizado nos cursos de gerência social, aliando a teoria à prática, foi desenvolvido um conjunto de atividades que permitiram concretizar e avaliar a utilização das ferramentas de gerência social na gestão cotidiana das organizações e programas sociais da cidade de São Paulo.

Foram realizados alguns encontros da demanda da secretaria e da oferta do potencial dos profissionais que atuam no Espaso, buscando consolidar a transferência de tecnologia gerencial tanto para a SAS quanto para o Espaço Público do Aprender Social.

Aconteceram alguns eventos dentro dessa função:

- discussão do Comando Único da Assistência Social, do qual participaram o *staff* da secretária de assistência social e toda a equipe de supervisores e coordenadores centrais — a equipe apresentou uma proposta e coordenou a discussão da missão, função e modelo de gestão do comando único;
- discussão da avaliação do Programa de Assistência às Famílias (Proasf) —foram apresentados os possíveis modelos de avaliação para o programa conjuntamente com a formulação e discussão de indicadores apropriados para a construção de uma linha de base da população beneficiária;

- desenvolvimento do censo de usuários da assistência social da cidade de São Paulo, quando foram discutidos e elaborados o desenho e a ficha de registro dos usuários;
- oficina de planejamento do Sistema Único da Assistência Social (Suas) e territorialização — a equipe Indes e os multiplicadores trabalharam e assessoraram as autoridades municipais e nacionais da assistência social com o objetivo de incorporar na agenda a problemática do território como tema de discussão nacional no marco da efetivação do Suas; o debate possibilitou a discussão das áreas de abrangência (Cras, NAF, Ubas), a necessidade de equipamentos estatais da assistência social para cada referência e nível de intervenção, bem como os serviços de proteção básica para cada nível;
- discussão do documento-base da política nacional de assistência social, elaborado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome do governo federal do Brasil — a Secretaria de Assistência Social convocou para um debate interno do documento e solicitou à equipe Indes e aos multiplicadores a condução de várias oficinas para a discussão do documento. Dos encontros participaram os coordenadores da SAS, supervisores de assistência social, bem como dirigentes das ONGs parceiras.

Refletindo e divulgando a assistência social

A idéia principal foi a de disseminar as práticas e socializar as informações e conhecimentos que foram gerados a partir e no Espaso, divulgando temas de relevância para a gestão da política pública de assistência social:

- participação nas conferências da Feira e Congresso Internacional de Cidades (Urbis), em São Paulo, de 14 a 18 de junho de 2004, com o tema "Desenvolvimento humano e políticas sociais — paradoxos e desafios";
- participação no Seminário Clad com os painéis "Mudança paradigmática da política e da gestão da assistência social: do campo do favor para o direito social" e "Construindo sistemas de informação e formação como ferramentas e espaços privilegiados para políticas de inclusão social", objetivando retratar a transformação e modernização da política de assistência social em São Paulo;
- realização do 1º Congresso de Agentes Sociais que Atuam com Pessoas em Situação de Rua, com o propósito de promover fórum aberto entre agentes sociais e usuários dos serviços de atenção às pessoas em situação de rua;
- realização do 1º Congresso de Gestores da Política de Assistência Social da Cidade de São Paulo, com conferências, painéis, oficinas, plenárias simultâneas e apresentação de pôsteres com o tema central "Sistema único de assistência social

na cidade de São Paulo" — foram apresentados os trabalhos que retrataram a experiência prática em temas relacionados à gerência social, gerados no Programa de Capacitação em Gerência Social, no curso de desenho e gerência de política e programas sociais tanto no nível central quanto no regional.

4. O diferencial do Espaso

O Espaso é uma iniciativa pioneira no Brasil. Está voltado para a construção coletiva do conhecimento para trabalhadores sociais — públicos e de organizações sociais parceiras — e conselheiros municipais, comprometidos em potencializar o governo da cidade de São Paulo na qualificação da gestão social.

O Espaço Público do Aprender Social não trouxe a concepção de "escola de governo" e está distante de ser um centro de treinamento. Zouain (2003) faz uma distinção clara entre essas duas concepções, mas o Espaso não se encaixa nelas, conforme demonstra o quadro.

Ressalta-se que o Espaso não está pronto. Está sendo sempre produzido, encontrado, articulado, montado e em constante processo de construção. Durante a realização dos cursos foram apresentados estudos de casos pelos participantes sobre temas ligados ao desenho e gerência de políticas e programas sociais. Buscou-se, com essa estratégia, o aprimoramento constante dos conteúdos ministrados, aliando teoria, prática e acúmulo, geração e difusão do conhecimento que está sendo produzido na assistência social em São Paulo.

Caracterização do Espaso

Variável	Escola de governo	Centro de treinamento	Espaso
Público-alvo	Dirigentes públicos	Servidores públicos	Trabalhadores sociais (servidores e trabalhadores das ONGs parceiras) Conselheiros municipais, participantes de fóruns da cidade
Missão	Ampliar a capacidade de governo	Aperfeiçoar a administração	Desenvolver a geração e o acúmulo de conhecimento na construção da política pública na área da assistência social
Objetivo	Formar líderes e dirigentes	Formar técnicos de carreiras	Desenvolver competências dos atores-chave da política de assistência social

Áreas de conhecimentos trabalhados nos cursos	Planejamento, gestão, processo decisório, políticas públicas	Técnicas de administração, contabilidade, legislação etc.	Gerência social: s contextos, cenários e tendências s construção de políticas públicas (participativa, descentralizada e intersetorial) s ferramentas de gestão Programa de conselheiros: s participação cidadã s programas sociais s conselhos municipais — gestão, funcionamento e financiamento s controle social das políticas públicas
Demandas de cursos	Programas e projetos do governo	Sistemas administrativos	Concepção da assistência social como política pública de direito
Resultados esperados	Eficácia das ações de governo	Servidores atualizados	Valorização e ganho de poder dos trabalhadores sociais e conselheiros municipais, visando apoiar e promover atitudes, conhecimentos e práticas para a construção da política pública de assistência social

5. Os primeiros resultados

Quando o centro de formação da Secretaria Municipal de Assistência Social foi idealizado não se vislumbravam as proporções e possibilidades de intervenções do Espaso. Em termos quantitativos, em um ano de funcionamento, atingiu-se um contingente superior a 3 mil profissionais que atuam direta ou indiretamente na área de assistência social, como mostra a tabela.

Primeiros resultados

Linhas de atuação	Ações	Turmas	Período de realização	Nº de participantes
Programa Formar	Curso de formadores	1	6 a 30-4-2004	33
	Curso de desenho e gerência	8	12-5 a 12-11-2004	293
	Curso regional	6	9-8 a 17-12-2004	306
Capacitação de conselheiros	Cursos	8	28-5 a 2-10-2004	160
	Ciclo de palestras	2	11-8 a 17-9-2004	40

Gestores de aprendizagem socioeducativa	Cursos	15	Módulo I 3 e 4-2004 Módulo II 8 e 9-2004	437
Reorganização institucional	NAS – Banorgas	3	21-6 a 1-7-2004	125
	Agentes de acolhida	2	10-9 a 6-12-2004	60
	Centro de convivência	2	11 e 12-2004	60
Total 1				1.514
Concretização da política de assistência social	Proasf	1	6-4-2004	100
	Comando único	1	7-4-2004	40
	Urbis	1	18-6-2004	90
	Discussão da política nacional de assistência social	8	4 a 8-10-2004	90
Refletindo e divulgando	Urbis	1	18-6-2004	90
	1º Congresso de Agentes Sociais	1	22 e 23-11-2004	500
	1º Congresso de Gestores da Política de Assistência Social da Cidade de São Paulo	1	28 a 30-11-2004	600
Total 2				1.510
Total 1 + 2				3.024

Enquanto em outros estados e municípios está se buscando identificar os profissionais que atuam na assistência social, em São Paulo, na SAS, o Espaso tem se tornado uma referência para a capacitação dos profissionais da área. Outras localidades vêm buscando informações a respeito da implantação e consolidação desse centro de formação.

Hoje, em pleno funcionamento, percebe-se que sua linha de atuação busca combater o diagnóstico inicial da secretaria em março de 2002: estagnação, fragmentação e desarticulação.

O Espaso tem possibilitado a geração e difusão do conhecimento da assistência social, contribuindo para a articulação dos trabalhadores sociais, conselheiros municipais e outras instâncias de governo, formando uma rede de atores articulados em torno da política pública de assistência social. Vem aumentando o capital social e contribuindo como instrumento para a ressocialização dos mandos e dos trabalhadores sociais na ponta do serviço e tem se tornado um espaço de poder (da informação e do discurso) que deve confrontar o poder da tradição e o poder da inércia.

Analisar o caso da construção e ação do Espaso é analisar o processo e o instrumento de transformação paradigmática de uma política onde a lógica gerencial e transformadora não é a dos modelos centralistas, mas a das redes. Formar de cima para baixo é sempre mais fácil que formar do centro com os parceiros. E esse tem sido o desafio do Espaso.

Referências bibliográficas

EBOLI, M. *Educação corporativa no Brasil:* mitos e verdades. São Paulo: Gente, 2004.

FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JR., M. M. *Gestão estratégica do conhecimento.* São Paulo: Atlas, 2001.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. *Plas:* Plano de Assistência Social da Cidade de São Paulo. São Paulo: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2003.

ZOUAIN, D. Escolas de governo e escolas de serviço público: limites e problemas. Estudo de caso da Fundação Escola do Serviço Público do estado do Rio de Janeiro (FESP/RJ) e Fundação da Administração Pública do Estado de São Paulo (Fundap). In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD, 8. *Anales...* Panamá, 2003.